

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL COMO INSTRUMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE LAGUNA¹

Maria Helena Onofre Martins², Carolina Stolf Silveira³

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade Espacial em Edifícios de Uso Público e Coletivo”

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – Bolsista PROIP/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br

Conforme estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, é obrigatório que as edificações públicas e privadas de uso coletivo já existentes assegurem acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) em todas as suas áreas e serviços, seguindo as normas de acessibilidade vigentes (BRASIL, 2015). No entanto, tratando-se de edificações que são patrimônio histórico, a implementação de soluções para torná-las acessíveis é um desafio, uma vez que foram projetadas e construídas em épocas em que não existiam normas de acessibilidade e a inclusão não era um direito social.

Esse artigo apresenta as condições de acessibilidade da Biblioteca Pública Municipal de Laguna - SC, uma edificação histórica de uso público na região central da cidade.

A análise do espaço foi realizada pelos graduandos participantes da Pesquisa de Acessibilidade em Edifícios Públicos da Universidade do Estado de Santa Catarina, utilizando como instrumento metodológico a aplicação das 10 planilhas desenvolvidas por [Dischinger et al \(2014\)](#), em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC)

A Biblioteca Pública Municipal Professor Romeu Ulysséa foi criada em 1969 sob a Lei nº 14/69, sendo inaugurada no edifício vistoriado apenas em 1980. Porém o casarão atualmente ocupado pela Biblioteca foi construído em 1864, residência da família Martins até 1894, sediando diversos outros usos após: Colégio Stella Maris da Consagração da Divina Providência (1911 - 1925); Ginásio Lagunense (1932 - 1964); e Câmara dos Vereadores de Laguna (1976), passando por ampliação para abrigar a Secretaria de Educação e Esporte; E finalmente, em 1980, a Biblioteca Pública. Dessa forma, a planta original sofreu adequações, com a supressão de diversas paredes internas, resultando atualmente em um grande salão onde fica o acervo da biblioteca.

A edificação é um casarão térreo com porão, de linguagem arquitetônica Luso-Brasileira, de formato retangular, sem grandes ornamentos em suas fachadas. No térreo, ocorria o uso residencial, e no porão, logo abaixo da cozinha, estava localizada a senzala. Aos fundos, um anexo construído para sediar o Ginásio Lagunense - a antiga Escola de Ensino Médio Almirante Lamego.

O casarão que sedia a Biblioteca apresenta diversas barreiras de acessibilidade arquitetônica e ameaça quanto à preservação do patrimônio histórico. A começar pelo acesso ao edifício, com relação ao entorno imediato, constata-se a falta de travessia sinalizada por faixa de pedestres, e nesse sentido, tampouco são encontrados rebaixos ou faixas elevadas para garantir acessibilidade sobre rodas. Os

rebaixamentos de calçadas presentes no local estão desalinhados, com largura inferior à 150 cm e com inclinação superior à recomendada.

A calçada também apresenta irregularidades, como a falta de faixa livre de no mínimo 1,20m e obstáculos, os quais interrompem a calçada e não são sinalizados com piso tátil alerta, reduzindo ainda mais a passagem, dificultando e até impedindo o deslocamento, especialmente de pessoas com deficiência visual, em cadeira de rodas ou com carrinhos de bebê, por exemplo.

Outra questão é a falta de comunicação visual da Biblioteca, sendo possível identificar o uso do casarão apenas quando se aproxima do acesso, para compreensão do nome e função do edifício.

Quanto ao acesso ao terreno, só pode ser acessado através de três escadas, sendo apenas duas em uso, ambas com problemas em relação ao atendimento às normas. A escada principal é de madeira, com piso irregular e pouco rígido. Seus degraus são vazados e variam de 14 a 16 cm de altura. Há corrimãos em ambos os lados, que estão em condições precárias devido à falta de manutenção, necessitando de suportes adicionais (como mão francesa) nas extremidades para reforçar sua fixação e estrutura.

Já a escada dos fundos possui degraus fechados de concreto com 20 cm de altura, mas não conta com guarda-corpo ao longo de seu percurso e no patamar, o que a torna extremamente perigosa. Ademais, ambas as escadas carecem de sinalização tátil no piso, ao menos do tipo alerta, antes e após os degraus, podendo ser do tipo elemento, de forma que preserve ao máximo o patrimônio.

Os ambientes da recepção, sala de multimídia e a biblioteca são bem iluminados, espaçosos e possuem pisos nivelados, sem interferências que dificultam o deslocamento. Os sanitários, embora amplos, ainda carecem de adaptações para acessibilidade, tal como maior contraste piso-parede, piso antiderrapante, barras apoio e acessórios em altura adequada (papeleira, saboneteira e dispenser de papel higiênico). Já o acesso à copa, localizada nos fundos da edificação, é um corredor estreito, sendo a própria copa uma extensão desse corredor, o que dificultaria o deslocamento e uso de um funcionário em cadeira de rodas.

Há uma notável deficiência em relação à sinalização adequada. Os ambientes são identificados por placas de acrílico suspensas pela bandeira superior das portas, dificultando a visualização por pessoas com baixa visão ou de baixa estatura, já que possui baixo contraste fundo-figura e são pequenas, enquanto a sinalização tátil e sonora está completamente ausente. A sinalização de emergência se resume a placas indicando as saídas de emergência, sem outros elementos de orientação.

Analisando as questões referentes ao uso específico de biblioteca, existem 5% de mesas em concordância com a norma de acordo com o solicitado em uma possível rota acessível. No entanto, as estantes não estão dispostas a uma distância adequada para que uma pessoa em cadeira de rodas pudesse circular, todavia, há espaço suficiente no local para reposicionar as estantes. É importante destacar que a biblioteca não dispõe de materiais audiovisuais ou em braille.

No anexo, aos fundos do casarão principal, encontram-se as situações mais preocupantes de negligência, tanto em relação ao patrimônio histórico quanto à acessibilidade. Esse espaço é parcialmente abandonado e utilizado como depósito de livros em desuso, e o segundo pavimento não é acessado, devido à alta degradação. As condições são alarmantes, com paredes mofadas e dominadas pela

umidade, forro em processo de desabamento e piso desnivelado, necessitando de um restauro completo. Isso inclui a limpeza e pintura das paredes, reinstalação do forro, nivelamento e instalação do piso, além do restauro das esquadrias e instalação de uma iluminação adequada. Tais ações são essenciais para garantir o uso seguro do espaço e sua preservação.

Para possibilitar o acesso à biblioteca, são necessárias algumas intervenções significativas. Em primeiro lugar, o passeio público precisa ser ampliado, incluindo o nivelamento com as calçadas vizinhas, a instalação de piso tátil e a criação de uma travessia de pedestres com faixa elevada. Também, sugere-se a substituição da fiação aérea por fiação subterrânea, de modo a não intervir na visualização dos prédios históricos.

No que diz respeito ao acesso à edificação, é essencial restaurar a escada principal e instalar guarda-corpo em duas alturas na escada posterior. Também é importante destacar a necessidade de sinalização tátil de alerta antes e após os degraus de ambas as escadas, podendo-se optar por elemento metálico, de modo a intervir minimamente no patrimônio. Por fim, a escada lateral pode ser equipada com uma plataforma elevatória ou até mesmo rampa metálica, permitindo que pessoas em cadeira de rodas possam acessar a biblioteca.

Todos os ambientes necessitam receber placas de identificação em altura de até 1,20m do piso ao lado das portas, com contraste fundo-figura e a forma tátil, com letras em relevo e braile, podendo ainda receber tecnologia de áudio.

Em relação aos sanitários, as alterações são mais expressivas, pois deve ser substituído o piso por um antiderrapante em cor contrastante com as paredes, além da instalação das barras de apoio e dos acessórios nas alturas corretas. No salão principal, é necessário a reorganização das estantes para que seja possível a passagem de qualquer pessoa.

A acessibilidade é um elemento essencial na arquitetura, garantindo que todos possam acessar os ambientes de forma independente e promovendo a inclusão de todas as pessoas. Em edifícios de interesse histórico e cultural, a acessibilidade não apenas facilita o acesso, mas também desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio. Um espaço acessível e seguro atrai mais visitantes, incentivando o uso contínuo e ativo do local.

Essa utilização frequente é o que torna a preservação legítima e duradoura. Portanto, ao proporcionar acessibilidade, a biblioteca se torna mais atrativa para um público diversificado, incluindo escolas, universidades, moradores locais e turistas, assegurando que o patrimônio continue a ser valorizado e preservado.



Figura 1. Fachada frontal da Biblioteca

Figura 2. Interior da Biblioteca



Figura 3. Fotografia da Planta-baixa original da edificação. Descrição de Broos: Casa térrea, tipo casa grande, com disposição axial das janelas principais. Debaixo da cozinha e da despensa encontra-se a senzala. A casa foi construída pelo armador e comerciante Manuel Luiz da Silva, em 1864, na rua Voluntário Firmiano, Laguna. Fonte: BROOS, Hans. Construções antigas em Santa Catarina. 2002.

Palavras-chave: Biblioteca Municipal. Acessibilidade Universal. Preservação do Patrimônio Histórico e Material.